



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

COMISSÃO PERMANENTE DE SELEÇÃO

COPESE

CONCURSO PÚBLICO TAE – 2014

CAMPUS DE JUIZ DE FORA - MG



Digiselo

PROVA TEÓRICA

TRADUTOR E INTÉRPRETE DA LINGUAGEM DE SINAIS

LER COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA (Edital 13/2014 - Item 7.3.1)
Preenchimento do Cartão de Respostas – p. 3
Instruções gerais – p. 4

NOME LEGÍVEL:

ASSINATURA:

INSCRIÇÃO:

--	--	--	--	--

ANOTE ABAIXO SUAS RESPOSTAS – Somente o fiscal poderá cortar a parte de baixo desta folha, para que você a leve consigo.

UFJF – CONCURSO PÚBLICO TAE 2014 – CAMPUS DE JUIZ DE FORA – TRADUTOR E INTÉRPRETE DA LINGUAGEM DE SINAIS

01		02		03		04		05		06		07		08		09		10		11		12	
13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24	
25		26		27		28		29		30		31		32		33		34		35		36	
37		38		39		40		41		42		43		44		45		46		47		48	
49		50		51		52		53		54		55		56		57		58		59		60	



INSTRUÇÕES PARA MARCAÇÃO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:

1 - Na correção dos cartões de respostas, para efeito de pontuação, será desconsiderada:

- *questão que não apresentar nenhuma opção assinalada;*
- *questão que contiver mais de uma opção assinalada, sejam estas marcações acidentais ou não, independentemente da dimensão, ocasionadas por borrões, corretivos, emendas, manchas, pontos, sombreados de lápis ou caneta, traços ou quaisquer outros tipos de rasuras.*

2 - Para que o candidato não se enquadre em nenhuma dessas situações, tendo alguma questão anulada devido a múltiplas marcações, é imprescindível que ele tenha o máximo de atenção, cuidado e capricho ao transcrever as respostas das questões do caderno de provas para o cartão de respostas.

*3 - Em hipótese alguma, será fornecido outro cartão de respostas, portanto, é preciso que o candidato fique atento e preencha, corretamente, **apenas uma** das cinco alternativas em cada questão, utilizando **caneta esferográfica azul ou preta de corpo transparente**, conforme a figura abaixo:*





INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

(EDITAL 13/2014 - 7.3.1. As disposições e instruções contidas no(s) Cadernos de Prova constituirão normas complementares ao presente edital.)

- ***Será excluído do concurso o candidato que em sala de prova portar celulares, armas e aparelhos eletrônicos.***
- ***O candidato não pode usar boné, capacete, chapéu, chaveiro de qualquer tipo, óculos escuros, relógio e similares.***
- ***Quando solicitado pelo Fiscal, o candidato deve assinar a Ata de Abertura do Lacre.***
- ***Junto ao candidato, só devem permanecer os objetos de identificação e os materiais para execução da prova. Todo e qualquer outro material, exceto alimentos, água em garrafa transparente e medicamentos, têm de ser colocados no saco plástico disponível, amarrado e colocado embaixo da cadeira.***
- ***O candidato que possuir cabelos compridos deve mantê-los presos, deixando as orelhas descobertas.***
- ***O candidato deve conferir se sua prova tem 15 questões de Língua Portuguesa, 10 de Raciocínio Lógico-Quantitativo, 5 de Legislação e 30 de Conhecimentos Específicos do cargo, sendo cada questão constituída de 5 alternativas (a, b, c, d, e) e numeradas de 01 a 60. Caso haja algum problema, solicitar a substituição de seu caderno ou folha.***
- ***O candidato deve comunicar sempre aos fiscais qualquer irregularidade observada durante a realização da prova. Não sendo tomadas as devidas providências a respeito de sua reclamação, solicitar a presença do Coordenador do Setor ou comunicar-se com ele, na secretaria, ao final da prova.***
- ***O candidato não pode retirar nenhuma folha deste caderno.***
- ***A duração da prova, considerando a marcação do cartão de respostas, é de 4 horas. O candidato só poderá sair decorridos 1h e 30min.***
- ***O candidato deve assinar a lista de presença e o cartão de respostas com a assinatura idêntica à da sua identidade.***
- ***O candidato, ao receber o cartão de respostas, deve ler, atentamente, as instruções contidas na página 3 deste caderno.***
- ***Os três últimos candidatos deverão permanecer até o final da prova para assinar a Ata de Encerramento.***



CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

- **Leia com atenção o texto seguinte e volte a ele sempre que julgar necessário.**

Texto I

Xifópagos

1. Chego ao jornal, e, no estacionamento, um motorista da casa me aborda: "Professor, como é que se diz quando irmãos nascem grudados?". "Siameses", digo eu. "É outra palavra, professor. Qual é mesmo?" E eu: "Xifópagos". "Ah, então é isso?!"

2. Não resisti à tentação de pedir-lhe a razão da pergunta. O rapaz fez uma prova de português de um concurso para estudar confeitaria. Exigiram dos candidatos o conhecimento da importantíssima palavra "xifópago", que, ao pé da letra, significa "consolidado, unido como espadas". O elemento grego "xifo-" significa "espada"; o também grego "-pago" significa "unido", "consolidado".

3. Por que será que um examinador quer que futuros confeitores conheçam o termo "xifópago"? Deve ser porque há pães que saem do forno grudados, como irmãos siameses (ou "xifópagos", antes que me esqueça). Quanta bobagem, meu Deus!

4. Um confeito precisa entender ou escrever uma receita, o que não é pouco, não. É comum ficarmos sem saber como se preparam determinados alimentos porque não entendemos o que diz a mal redigida receita.

5. É, caro Rubem Braga. Em 1951, escreveste a memorável crônica "Nascer no Cairo, ser fêmea de cupim", em que falavas justamente da falta de sentido de perguntas como a feita ao nosso candidato a confeito ou como as que citas já no título da crônica. Diz o grande Mestre: "Por que fazer do estudo da língua portuguesa uma série de alçapões e adivinhas, como essas histórias que uma pessoa conta para 'pegar' as outras? O habitante do Cairo pode ser cairense, cairei, caireta, cairota ou cairiri – e a única utilidade de saber qual a palavra certa será para decifrar um problema de palavras cruzadas".

6. É, caro Rubem, passaram-se 53 anos, mas nesse tempo muitas questões semelhantes foram feitas em provas e concursos. Certa vez, num concurso para oficial de Justiça, pediu-se o feminino de "peixe-boi". Claro! Todos sabemos que o peixe-boi é um malandro contumaz, incorrigível. Ao menor sinal da chegada do oficial de Justiça, dá no pé e larga a bomba na mão da dona peixe-vaca...

7. O feminino de "peixe-boi" não é "peixe-vaca", não, caro leitor; é "peixe-mulher", forma usada por pescadores brasileiros e angolanos, segundo o "Aulete". Ouvi dizer que a genitália do peixe-mulher é semelhante à da mulher, mas não fui até o fim na pesquisa sobre a origem desse termo.

8. Quer outra barbaridade? Há 10 ou 15 anos dei carona a um policial rodoviário. Assim que entrou no carro e me reconheceu, foi logo perguntando: "Qual é o coletivo de cobras, professor?". E eu: "Por que o senhor quer saber isso?". Pela cara que fez, supus que ele estivesse pensando que eu o estava cozinhando, ganhando um tempo para pensar na resposta. E ele: "Fiz um concurso interno na polícia e...". Não preciso concluir, preciso?

9. Sim, sim, policiais rodoviários que sabem o coletivo de cobras ganham tempo quando pedem socorro à central. Como sabemos, nossas rodovias são coalhadas de cobras, que põem em risco a segurança dos motoristas. Se o policial souber a palavra que nomeia isso, ganha tempo, já que é mais rápido dizer uma palavra do que uma locução. Há montes de cobras nas nossas rodovias, sim, caro leitor, mas elas são os nossos motoristas, de longe os mais irresponsáveis do planeta.

10. Perguntei ao policial se nas alternativas da questão havia "ofidiário" ou "serpentário", o que o fez pular no banco do carro. "Então é isso?", disse ele. "Não", respondi. Só na cabeça de um examinador desocupado pode surgir a (falsa) ideia de que o coletivo de cobras seja "serpentário" ou "ofidiário", palavras que designam o lugar em que se criam cobras para finalidades científicas.

11. Ainda há muitos examinadores que estão na idade da pedra. Saber uma língua é bem diferente de toda essa bobajada, caro leitor. É isso.

CIPRO NETO, Pasquale. Xifópagos. *Folha de São Paulo*. Disponível em: <www.folha.com>.

Acesso em: 17 jan. 2014.



1. Com esse texto, o professor Cipro Neto:

- a) alerta o leitor para a complexidade dos aspectos semânticos da língua portuguesa.
- b) critica exames de português que se atêm a conteúdos de gramática normativa.
- c) ironiza provas de português que trazem perguntas desconectadas da realidade dos candidatos.
- d) não fornece nenhuma pista do que seria esperável em um concurso para confeitoiro.
- e) cita trecho de uma crônica de Rubem Braga como demonstração do que é o português castiço.

2. Aponte a alternativa que contextualmente **NÃO** justifica a resposta à questão anterior.

- a) “Não resisti à tentação de pedir-lhe a razão da pergunta.” (§ 2)
- b) “Exigiram dos candidatos o conhecimento da importantíssima palavra ‘xifópago’...” (§ 2)
- c) “Deve ser porque há pães que saem do forno grudados...” (§ 3)
- d) “Todos sabemos que o peixe-boi é um malandro contumaz, incorrigível.” (§ 6)
- e) “...policiais rodoviários que sabem o coletivo de cobras ganham tempo quando pedem socorro à central.” (§ 9)

3. Fieis às recomendações do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990) e aos princípios que regem a ortografia, escrevemos **ACERTADAMENTE**:

- a) Um bom examinador precisa distingüir o que é absolutamente necessário daquilo que é supérfluo.
- b) Em uma corajosa auto-crítica, o examinador reconheceu que algumas das questões ultrapassavam a programação.
- c) A plateia se dividia entre linguistas de diferentes correntes e professores de língua portuguesa.
- d) Navegando pela Internet, vemos que o Acordo Ortográfico é alvo de algumas correntes contra-reformistas.
- e) O co-autor do livro de ortografia explanou acerca das mudanças no emprego do hífen e na acentuação gráfica.

4. Ao final da crônica, a forma pronominal **isso** (§ 11):

- a) refere-se ao momento presente em que se encontra o articulista.
- b) refere-se ao que foi mencionado anteriormente, ou seja, o conjunto do texto.
- c) cria, estilisticamente, uma expectativa em relação a textos vindouros do cronista.
- d) aponta para a segunda pessoa do discurso, ou seja, o assunto do texto.
- e) aponta para o que se encontra próximo do cronista, no espaço físico.

5. Releia os fragmentos:

“Todos sabemos que o peixe-boi é um malandro contumaz, incorrigível.” (§ 6)
“O feminino de “peixe-boi” não é “peixa-vaca”, não, caro leitor; é “peixe-mulher”, forma usada por pescadores brasileiros e angolanos, segundo o ‘Aulete’”. (§ 7)
“Há montes de cobras nas nossas rodovias, sim, caro leitor, mas elas são os nossos motoristas, de longe os mais irresponsáveis do planeta.” (§ 9)

As seqüências em destaque exemplificam, na ordem, o emprego das seguintes figuras de linguagem:

- a) pleonasma, metonímia e metonímia.
- b) pleonasma, metáfora e metáfora.
- c) silepse, prosopopeia e hipérbole.
- d) elipse, eufemismo e ironia.
- e) silepse, metonímia e metáfora.



6. Avalie a veracidade das seguintes afirmações:

- I) A sequência “Professor, como é que se diz quando irmãos nascem grudados?” (§ 1) exemplifica o emprego de discurso direto.
- II) Em “Não resisti à tentação de pedir-lhe a razão da pergunta” (§ 2), o pronome oblíquo átono está enclítico ao verbo, contribui para a coesão textual retomando a expressão “motorista da casa” e exerce a função sintática de complemento verbal.
- III) Em “Exigiram dos candidatos o conhecimento da importantíssima palavra ‘xifópago’” (§ 2), o cronista se vale de um dos mecanismos de indeterminação do sujeito em língua portuguesa.
- IV) No trecho “É comum ficarmos sem saber como se preparam determinados alimentos...” (§ 4), a concordância verbal nos induz ao entendimento de que, para o cronista, a partícula “se” funciona como índice de indeterminação do sujeito.
- V) No trecho “Como sabemos, nossas rodovias são coalhadas de cobras, que põem em risco a segurança dos motoristas” (§ 9), a vírgula antes do pronome relativo deixa clara a seguinte intenção comunicativa do autor: todas as cobras põem em risco a segurança dos motoristas.
- VI) No trecho “Assim que entrou no carro e me reconheceu, foi logo perguntando...” (§ 8), a conjunção temporal “assim que” pode ser substituída por “mal” sem prejuízo das regras ortográficas e do sentido original pretendido pelo cronista.

Avaliadas as afirmações, aponte a alternativa **CORRETA**.

- a) Todas as afirmações são verdadeiras.
- b) Todas as afirmações são falsas.
- c) Somente as afirmações (I) e (VI) são falsas.
- d) Somente a afirmação (IV) é falsa.
- e) Somente as afirmações (I) e (II) são verdadeiras.

7. Releia o fragmento:

“É comum ficarmos sem saber como se preparam determinados alimentos porque não entendemos o que diz a mal redigida receita.” (§ 4)

Quisesse o cronista valer-se de um **período simples** e expressar aproximadamente as mesmas ideias anteriores, uma das formas adequadas de fazê-lo encontra-se na seguinte alternativa:

- a) É comum ficarmos sem saber como se preparam determinados alimentos; na verdade, não entendemos o que diz a mal redigida receita.
- b) Frequentemente a receita fica mal redigida; isso nos impede a preparação adequada de determinados alimentos.
- c) Muitas vezes problemas na redação da receita nos impedem a preparação adequada de determinados alimentos.
- d) Porque não entendemos o que diz a mal redigida receita, é comum ficarmos sem saber como se preparam determinados alimentos.
- e) É comum não sabermos como se preparam determinados alimentos, porque não entendemos o que diz a mal redigida receita.



8. Nas alternativas seguintes, fazemos pequenas alterações em segmentos da crônica. Avalie essas novas construções segundo os princípios de concordância verbal ou nominal, assinalando a seguir a alternativa em que a nova construção materializa um **ERRO**, segundo as normas do português padrão.
- a) “Chego ao jornal, e, no estacionamento, um motorista da casa me aborda...” (§ 1) → Chego ao jornal, e, no estacionamento, um motorista e um ascensorista estudiosos me abordam...
 - b) “Deve ser porque há pães que saem do forno grudados, como irmãos siameses...” (§ 3) → Deve ser porque existem pães que saem do forno grudados, como irmãos siameses.
 - c) “Todos sabemos que o peixe-boi é um malandro contumaz, incorrigível.” (§ 6) → Algum de nós sabemos que o peixe-boi é um malandro contumaz, incorrigível.
 - d) “Por que será que um examinador quer que futuros confeitores conheçam o termo ‘xifópago’?” (§ 3) → Por que será que um examinador quer que futuros confeitores e confeitadeiras conheçam o termo “xifópago”?
 - e) “Ainda há muitos examinadores que estão na idade da pedra.” (§ 11) → A minoria dos examinadores está na idade da pedra.

9. Releia o trecho:

“...passaram-se 53 anos, mas nesse tempo muitas questões semelhantes foram feitas em provas e concursos.” (§ 6)

Observe, na reescrita do segmento anterior, a manutenção da relação semântica estabelecida entre as orações, a pontuação gráfica e a adequação do tempo verbal. Assim considerando, aponte a alternativa cuja nova redação está **INADEQUADA** sob qualquer um dos quesitos mencionados.

- a) Passaram-se 53 anos. Nesse tempo, não obstante, muitas questões semelhantes foram feitas em provas e concursos.
- b) Passaram-se 53 anos; nesse tempo, porém, muitas questões semelhantes foram feitas em provas e concursos.
- c) Embora se tenham passado 53 anos, nesse tempo muitas questões semelhantes foram feitas em provas e concursos.
- d) Passaram-se 53 anos; nesse tempo, entretanto, muitas questões semelhantes foram feitas em provas e concursos.
- e) Passaram-se 53 anos, embora nesse tempo muitas questões semelhantes foram feitas em provas e concursos.

- **Leia com atenção o texto seguinte e volte a ele sempre que julgar necessário.**

Texto II

Nascer no Cairo, ser fêmea de cupim

1. Conhece o vocábulo escardingar? Qual o feminino de cupim? Qual o antônimo de póstumo? Como se chama o natural do Cairo?

2. O leitor que responder “não sei” a todas estas perguntas não passará provavelmente em nenhuma prova de Português de nenhum concurso oficial. Aliás, se isso pode servir de algum consolo à sua ignorância, receberá um abraço de felicitações deste modesto cronista, seu semelhante e seu irmão.

3. Porque a verdade é que eu também não sei. Você dirá, meu caro professor de Português, que eu não deveria confessar isso; que é uma vergonha para mim, que vivo de escrever, não conhecer o meu instrumento de trabalho, que é a língua.

4. Concordo. Confesso que escrevo de palpite, como outras pessoas tocam piano de ouvido. De vez em quando um leitor culto se irrita comigo e me manda um recorte de crônica anotado, apontando erros de Português. Um deles chegou a me passar um telegrama, felicitando-me porque não encontrara, na minha crônica daquele dia, um só erro de Português; acrescentava que eu produzira uma “página de bom vernáculo, exemplar”. Tive vontade de responder: “Mera coincidência” — mas não o fiz para não entristecer o homem.



5. Espero que uma velhice tranquila — no hospital ou na cadeia, com seus longos ócios — me permita um dia estudar com toda calma a nossa língua, e me penitenciar dos abusos que tenho praticado contra a sua pulcritude. (Sabem qual o superlativo de pulcro? Isto eu sei por acaso: pulquíssimo! Mas não é desanimador saber uma coisa dessas? Que me aconteceria se eu dissesse a uma bela dama: a senhora é pulquíssima? Eu poderia me queixar se o seu marido me descesse a mão?).

6. Alguém já me escreveu também — que eu sou um escoteiro ao contrário. "Cada dia você parece que tem de praticar a sua má ação — contra a língua". Mas acho que isso é exagero.

7. Como também é exagero saber o que quer dizer escardingar. Já estou mais perto dos cinquenta que dos quarenta; vivo de meu trabalho quase sempre honrado, gozo de boa saúde e estou até gordo demais, pensando em meter um regime no organismo — e nunca soube o que fosse escardingar. Espero que nunca, na minha vida, tenha escardinhado ninguém; se o fiz, mereço desculpas, pois nunca tive essa intenção.

8. Vários problemas e algumas mulheres já me tiraram o sono, mas não o feminino de cupim. Morrerei sem saber isso. E o pior é que não quero saber; nego-me terminantemente a saber, e, se o senhor é um desses cavalheiros que sabem qual é o feminino de cupim, tenha a bondade de não me cumprimentar.

9. Por que exigir essas coisas dos candidatos aos nossos cargos públicos? Por que fazer do estudo da língua portuguesa uma série de alçapões e adivinhas, como essas histórias que uma pessoa conta para "pegar" as outras? O habitante do Cairo pode ser cairense, cairei, caireta, cairota ou cairiri — e a única utilidade de saber qual a palavra certa será para decifrar um problema de palavras cruzadas. Vocês não acham que nossos funcionários públicos já gastam uma parte excessiva do expediente matando palavras cruzadas da "Última Hora" ou lendo o horóscopo e as histórias em quadrinhos de "O Globo?".

10. No fundo o que esse tipo de gramático deseja é tornar a língua portuguesa odiosa; não alguma coisa através da qual as pessoas se entendam, mas um instrumento de suplício e de opressão que ele, gramático, aplica sobre nós, os ignaros.

11. Mas a mim é que não me escardinham assim, sem mais nem menos: não sou fêmea de cupim nem antônimo do póstumo nenhum; e sou cachoeirense, de Cachoeiro, honradamente — de Cachoeiro de Itapemirim!

Rio, novembro, 1951

BRAGA, Rubem. Nascer no Cairo, ser fêmea do cupim. *Releituras*. Disponível em: <www.releituras.com>. Acesso em: 15 fev. 2014.

10. Lida a crônica, avalie as seguintes proposições:

- I) Além da afinidade temática entre os textos I e II, há, também, convergência de opiniões entre os autores.
- II) Embora o cronista desconheça o vocábulo "escardingar", podemos interpretar que, para ele, tal palavra apresenta valor pejorativo.
- III) Caso o cronista soubesse responder às perguntas estampadas no primeiro parágrafo, ele não se envaideceria desse tipo de conhecimento.
- IV) O contexto nos permite afirmar que o vocábulo "pulcritude" expressa uma avaliação positiva.
- V) As dúvidas apresentadas pelo cronista no primeiro parágrafo são solucionáveis com conhecimentos de sintaxe portuguesa.
- VI) O cronista Rubem Braga refere-se a hipotéticos leitores, os quais se restringem a um único grupo: o daqueles que compartilham com ele a ignorância no conhecimento de certas minúcias da língua portuguesa.

Avaliadas as proposições, aponte a única alternativa **CORRETA**.

- a) Todas as proposições estão adequadas.
- b) Nenhuma das proposições está adequada.
- c) Somente as proposições (I), (II) e V estão adequadas.
- d) Somente as proposições (V) e (VI) não estão adequadas.
- e) Somente as proposições (II), (III) e (V) não estão adequadas.



11. Leia a seguinte informação:

Quando são antepostos ou intercalados, os adjuntos adverbiais devem ser obrigatoriamente separados por vírgulas.

INFANTE, Ulisses. *Curso de gramática aplicada aos textos*. 6. ed. São Paulo: Scipione: 2001. p. 467.

Aponte a alternativa em que o cronista Rubem Braga **NÃO** considera a prescrição gramatical.

- a) “Vários problemas e algumas mulheres já me tiraram o sono...” (§ 8)
- b) “Concordo. Confesso que escrevo de palpite...” (§ 4)
- c) “Um deles chegou a me passar um telegrama...” (§ 4)
- d) “...não encontrara, na minha crônica daquele dia, um só erro...” (§ 4)
- e) “De vez em quando um leitor culto se irrita comigo...” (§ 4)

12. O emprego do sinal indicativo da crase em “... se isso pode servir de algum consolo à sua ignorância...” (§ 2) é:

- a) obrigatório, assim como na seguinte construção: Fiz um comentário elogioso à sua belíssima crônica.
- b) opcional, assim como na seguinte construção: O escritor dedicou a crônica à nossa maravilhosa gente.
- c) equivocado, assim como na seguinte construção: É um belo cronista; revela um estilo à Rubem Braga.
- d) facultativo, assim como na seguinte construção: O cronista leu à sua bela mensagem natalina.
- e) equivocado, assim como na seguinte construção: Passou o dia à escrever lindíssima crônica.

13. Releia o trecho:

“No fundo o que esse tipo de gramático deseja é tornar a língua portuguesa odiosa; não alguma coisa através da qual as pessoas se entendam...” (§ 10)

Aponte a alternativa cuja substituição do trecho grifado **atende aos princípios da língua escrita culta**.

- a) No fundo o que esse tipo de gramático deseja é tornar a língua portuguesa odiosa; não alguma coisa a cujos princípios se recorre para a melhor comunicação.
- b) No fundo o que esse tipo de gramático deseja é tornar a língua portuguesa odiosa; não alguma coisa de cujos princípios possam ser imitados.
- c) No fundo o que esse tipo de gramático deseja é tornar a língua portuguesa odiosa; não alguma coisa a cujos princípios desejamos aprender.
- d) No fundo o que esse tipo de gramático deseja é tornar a língua portuguesa odiosa; não alguma coisa de cujos princípios podemos concordar.
- e) No fundo o que esse tipo de gramático deseja é tornar a língua portuguesa odiosa; não alguma coisa cujos princípios nos baseamos.



14. “O leitor que responder ‘não sei’ a todas estas perguntas não passará provavelmente em nenhuma prova de Português de nenhum concurso oficial.” (§ 2) Sem nos preocuparmos com a fidelidade ao sentido original, propomos, nas alternativas seguintes, reescritas da parte em destaque no trecho . Em uma delas, entretanto, a flexão verbal **NÃO** está adequada. Aponte-a.

- a) O leitor que não se predispor a muito estudo não passará provavelmente em nenhuma prova de Português de nenhum concurso oficial.
- b) O leitor que disser “não” aos estudos de minúcias não passará provavelmente em nenhuma prova de Português de nenhum concurso oficial.
- c) O leitor que vier de um fraco ensino básico não passará provavelmente em nenhuma prova de Português de nenhum concurso oficial.
- d) O leitor que se entretiver com jogos não passará provavelmente em nenhuma prova de Português de nenhum concurso oficial.
- e) O leitor que não reouver o tempo perdido não passará provavelmente em nenhuma prova de Português de nenhum concurso oficial.

15. Releia o seguinte fragmento, em que fazemos leve alteração no texto original.

Confesso que **escrevo** (1) de palpite, como outras pessoas tocam piano de ouvido. De vez em quando um leitor culto se irrita comigo e me manda um recorte de crônica anotado, apontando erros de Português. Um deles **me passou** (2) um telegrama, felicitando-me porque não **encontrara** (3), na minha crônica daquele dia, um só erro de Português... (§ 4. Adaptado)

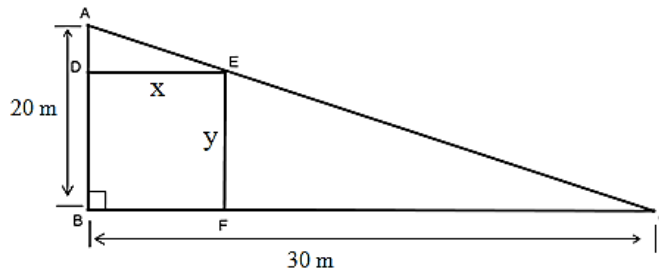
Aponte a alternativa em que a identificação do tempo do verbo e a explicação para o seu emprego estão **CORRETAS**.

- a) (1) presente do indicativo: traduz um fato que ocorre no momento em que se escreve a crônica; (2) pretérito perfeito do indicativo: traduz um fato totalmente concluído no momento em que se encontrava o cronista; (3) pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo: traduz um fato anterior ao momento em que fora passado o telegrama ao cronista.
- b) (1) presente do indicativo: traduz um fato habitual; (2) pretérito imperfeito do indicativo: traduz um fato totalmente concluído no momento em que se encontrava o cronista; (3) pretérito mais-que-perfeito do indicativo: traduz um fato anterior ao momento em que fora passado o telegrama ao cronista.
- c) (1) presente do indicativo: traduz um fato corriqueiro, habitual; (2) pretérito perfeito do indicativo: traduz um fato totalmente concluído no momento em que se encontrava o cronista; (3) pretérito mais-que-perfeito do indicativo: traduz um fato anterior ao momento em que fora passado o telegrama ao cronista.
- d) (1) presente do indicativo: realça algo que aconteceu no passado; (2) pretérito perfeito do indicativo: traduz um processo durativo, no passado; (3) pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo: traduz um fato anterior ao momento em que fora passado o telegrama ao cronista.
- e) (1) presente do subjuntivo: traduz um fato que ocorre no momento em que se escreve a crônica; (2) pretérito perfeito do indicativo: traduz um fato que está em processo de conclusão, no momento em que escreve o cronista; (3) pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo: traduz um fato simultâneo ao momento em que fora passado o telegrama ao cronista.



RACIOCÍNIO LÓGICO-QUANTITATIVO

16. Em um terreno, na forma de um triângulo retângulo com catetos medindo 20 e 30 metros, deseja-se construir um galpão retangular de dimensões x e y , como indicado na figura. A lei matemática da função que relaciona y em função de x e o valor de x para o qual a área ocupada pelo galpão será máxima é, respectivamente:



- a) $y = 2x^2 - 30$ e $15m$.
 b) $y = \frac{2(30 - 2x)}{3}$ e $10m$.
 c) $y = \frac{60 - 2x}{3}$ e $15m$.
 d) $y = 30 - 2x$ e $15m$.
 e) $y = 2x^2 - 30$ e $10m$.

17. Dois vendedores A e B recebem seus salários em função da quantidade de unidades vendidas de certos produtos de acordo com as seguintes leis matemáticas: o vendedor A recebe $A(x) = 600 + 26x$, e B recebe $B(x) = 840 + 18x$, onde x é a quantidade de unidades vendidas. Sabendo disso, o conjunto que melhor representa a quantidade x para a qual o salário de A será maior do que o de B é:

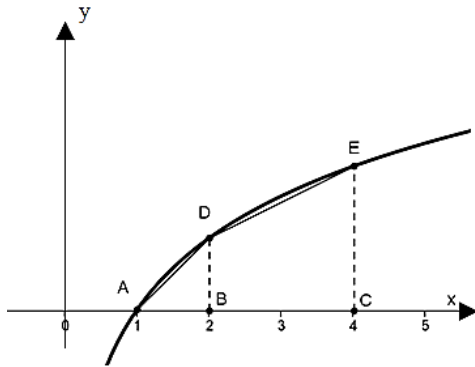
- a) $\{x \in \mathbb{Z} / x < 29\}$
 b) $\{x \in \mathbb{Z} / x < 30\}$
 c) $\{x \in \mathbb{Z} / x = 30\}$
 d) $\{x \in \mathbb{Z} / x > 30\}$
 e) $\{x \in \mathbb{Z} / 28 \leq x < 30\}$

18. O diretor de um clube deseja construir uma piscina para crianças no formato de um círculo de raio "R". Contudo, ele precisa aproveitar uma área ociosa do clube que tem a forma de um triângulo retângulo de medidas 8 m, 15 m e 17 m. A medida de "R", para que a piscina fique na forma de um círculo inscrito no referido triângulo retângulo, é:

- a) 3 m.
 b) 4 m.
 c) 5 m.
 d) 6 m.
 e) 2 m.



19. No gráfico a seguir, os pontos A, B e C, cujas ordenadas são desconhecidas, pertencem ao gráfico da função $y = \log_a x$, com $a > 1$. Se a área do trapézio BCDE mede 3 cm^2 , então a área do triângulo ABD é:



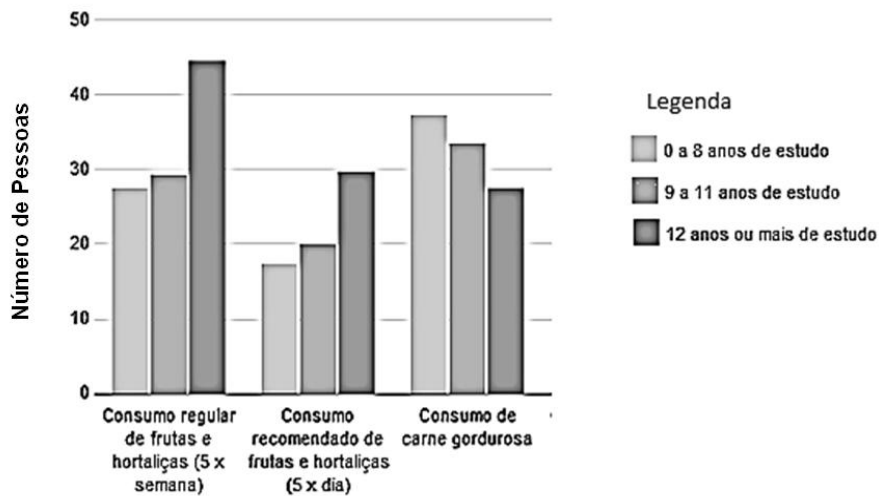
- a) $2\sqrt{2} \text{ cm}^2$.
 b) $0,9 \text{ cm}^2$.
 c) 1 cm^2 .
 d) 2 cm^2 .
 e) $0,5 \text{ cm}^2$.
20. A agência Molicar fez um estudo com os índices de desvalorização dos automóveis, no Brasil, e elaborou um *ranking* dos carros com base nesse requisito. O *Mille Economy*, da Fiat, por exemplo, com 10% de depreciação, ocupa o segundo lugar do *ranking*. Sendo assim, se uma pessoa adquiriu um *Mille Economy* zero quilômetro por R\$ 25.000,00, qual é o seu valor, considerando a depreciação de 10% ao ano, após 3 anos?

Disponível em: <<http://www.car.blog.br/2012/01/ranking-de-desvalorizacao-de-carros.html>>. Acesso em: 23 out. 2012. Adaptado.

- a) R\$ 20.000,00
 b) R\$ 16.402,50
 c) R\$ 17.500,00
 d) R\$ 20.250,00
 e) R\$ 18.225,00



21. Há diferenças de hábitos alimentares entre as pessoas que têm menos e mais instrução formal. É o que mostra o gráfico do Ministério da Saúde a seguir:



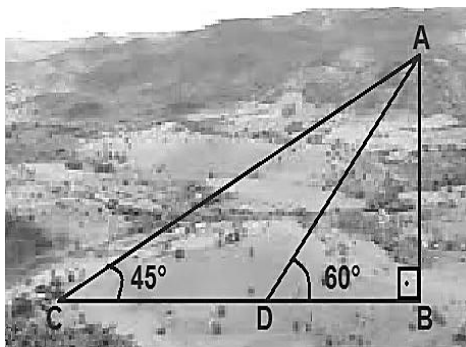
Disponível em: <<http://saude.ig.com.br/minhasaude/taxa-de-obesidade-bate-recorde-no-pais/n1597737564864.html>>. Acesso em: 5 ago. 2013. Adaptado.

De acordo com o gráfico, é **CORRETO** afirmar:

- Quanto mais tempo de estudo, maior o consumo de carne gordurosa.
 - Pessoas entre 9 e 11 anos de estudo têm um consumo regular de frutas e hortaliças (5x semana) maior do que pessoas com mais de 12 anos de estudo.
 - O consumo recomendado de frutas e hortaliças (5 x dia) por pessoas com 12 anos ou mais de estudo é 40% maior do que pessoas com 9 a 11 anos de estudo.
 - Pessoas com mais estudo consomem mais frutas e hortaliças do que carne gordurosa.
 - O consumo de carne gordurosa é igual para os três intervalos de tempo de estudo.
22. Uma pesquisa sobre cosméticos apontou que 28 mulheres preferem o produto Belabela. Sabendo que, do total dos entrevistados, 56 são mulheres e 44 são homens, qual é a probabilidade de que uma mulher selecionada ao acaso no total de entrevistados prefira o produto Belabela?
- 28%
 - 64%
 - 44%
 - 50%
 - 100%



23. Os rádios comunicadores são aparelhos com longo alcance de sinal. Um fazendeiro, a fim de otimizar o contato com seus funcionários, decidiu adquirir um modelo que oferece um raio de alcance de até 37 quilômetros. No entanto, para decidir por esse modelo, era preciso certificar-se de que o ponto de trabalho mais distante em sua propriedade também estaria coberto. Desse modo, ele fez um esquema sobre o mapa da fazenda e iniciou os cálculos.



No ponto A, está localizada a sede da fazenda, de onde o fazendeiro fará a maioria dos contatos com os funcionários, utilizando-se do rádio comunicador. A distância do ponto C até o ponto D é de 10 quilômetros. Desse modo, determine a distância entre B e C e identifique, se posicionado o fazendeiro no ponto B, haverá alcance de sinal de rádio para que ele se comunique com um funcionário que esteja no ponto C: (Atenção, se necessário, utilize $\sqrt{3} \cong 1,7$).

- A distância de B a C é de 14,2 quilômetros e, posicionado o fazendeiro no ponto B, ele terá alcance do sinal de rádio para se comunicar com seu funcionário no ponto C.
 - A distância de B a C é de 44,3 quilômetros e, posicionado o fazendeiro no ponto B, ele não terá alcance do sinal de rádio para se comunicar com seu funcionário no ponto C.
 - A distância de B a C é de 24,2 quilômetros e, posicionado o fazendeiro no ponto B, ele terá alcance do sinal de rádio para se comunicar com seu funcionário no ponto C.
 - A distância de B a C é de 34,3 quilômetros e, posicionado o fazendeiro no ponto B, ele terá alcance do sinal de rádio para se comunicar com seu funcionário no ponto C.
 - A distância de B a C é de 50 quilômetros e, posicionado o fazendeiro no ponto B, ele não terá alcance do sinal de rádio para se comunicar com seu funcionário no ponto C.
24. Três amigos decidiram abrir uma empresa em sociedade. O acordo foi de que 95% do lucro seriam sempre divididos em três partes em progressão geométrica na razão de $\frac{3}{2}$, sendo a primeira parte para Fábio, a segunda parte para Anderson e a terceira parte para Antônio, sempre nessa ordem. Os outros 5% seriam reinvestidos na empresa, não entrando na divisão. Desse modo, determine qual a porcentagem aproximada do lucro dividido que Antônio irá receber a cada mês.
- 47%
 - 30%
 - 20%
 - 15,9%
 - 45%
25. Um sólido tem formato de um paralelepípedo reto retângulo e suas arestas têm medidas proporcionais a 3, 4 e 5. Sabendo que a área da superfície do paralelepípedo é de 376 m², determine as dimensões do sólido.
- 6m, 7m e 8m
 - 6m, 8m e 10m
 - 9m, 12m e 15m
 - 12m, 16m e 20m
 - 24m, 32 m e 40m



LEGISLAÇÃO

26. Segundo a Lei nº. 8.112/90, a penalidade de demissão é aplicada nos seguintes casos, **EXCETO**:
- a) crimes contra a Administração Pública.
 - b) inassiduidade habitual.
 - c) incontinência pública e conduta escandalosa, na repartição.
 - d) coação ou aliciamento de subordinados no sentido de filiarem-se à associação profissional ou sindical, ou a partido político.
 - e) revelação de segredo do qual se apropriou em razão do cargo.
27. Segundo a Constituição Federal, é correto afirmar, **EXCETO**:
- a) os cargos, empregos e funções públicas são acessíveis aos brasileiros que preencham os requisitos estabelecidos em lei, assim como aos estrangeiros, na forma da lei.
 - b) a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos ou apenas de títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego, na forma prevista em lei, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração.
 - c) o prazo de validade do concurso público será de até dois anos, prorrogável uma vez, por igual período.
 - d) durante o prazo improrrogável previsto no edital de convocação, aquele aprovado em concurso público de provas ou de provas e títulos será convocado com prioridade sobre novos concursados para assumir cargo ou emprego, na carreira.
 - e) as funções de confiança, exercidas exclusivamente por servidores ocupantes de cargo efetivo, e os cargos em comissão, a serem preenchidos por servidores de carreira nos casos, condições e percentuais mínimos previstos em lei, destinam-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento.
28. Segundo as regras deontológicas previstas no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, são primados maiores norteadores do servidor público no exercício de seu cargo ou função, **EXCETO**:
- a) a dignidade.
 - b) o decoro.
 - c) o respeito aos valores religiosos.
 - d) o zelo.
 - e) a consciência dos princípios morais.
29. Segundo a Lei nº. 9.784/99, terão prioridade na tramitação, em qualquer órgão ou instância, os procedimentos administrativos em que figure como parte ou interessado, **EXCETO**:
- a) pessoa com idade igual ou superior a 65 anos.
 - b) pessoa portadora de deficiência física.
 - c) pessoa portadora de deficiência mental.
 - d) pessoa portadora de cardiopatia grave.
 - e) pessoa portadora de síndrome de imunodeficiência adquirida.
30. O funcionário público que retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal, comete o crime de:
- a) condescendência criminosa.
 - b) peculato.
 - c) corrupção passiva.
 - d) prevaricação.
 - e) corrupção ativa.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Os sinais (os desenhos) usados foram extraídos de CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2001. (Adaptado)

31. Sabemos que a presença de um aluno surdo no Ensino Médio de uma escola comum, por exemplo, altera a dinâmica de ensino, visto que o ambiente educacional precisa contar com um novo profissional para “intermediar as relações entre os professores e os alunos, bem como entre os colegas surdos e os colegas ouvintes” (QUADROS, 2004, p.60).

Leia as alternativas abaixo e marque aquela que descreve de maneira adequada a função do profissional intérprete educacional de Libras-Português.

- a) Além de interpretar, o intérprete educacional não deve estabelecer nenhuma relação com os alunos surdos nem oferecer *feedback* ao professor sobre sua atuação, já que o intérprete é totalmente neutro e imparcial no ambiente educacional.
- b) Além de interpretar, o intérprete educacional deve ensinar certos conteúdos escolares aos alunos, ainda que ele não possua formação acadêmica específica nos conteúdos que são requeridos.
- c) Além de interpretar, o intérprete educacional deve oferecer *feedback* ao professor sobre a aprendizagem do aluno surdo, visto que o intérprete é o grande responsável por tal aprendizagem.
- d) Além de interpretar, o intérprete educacional deve estar pronto para responder as perguntas que o aluno surdo fizer sobre os conteúdos das disciplinas.
- e) Além de interpretar, o intérprete educacional pode estabelecer uma relação de diálogo com os professores, auxiliando-os, caso eles solicitem, por meio de contribuições acerca de possibilidades de exploração de recursos visuais e de explicações sobre as implicações do uso da língua de sinais.

32. No Brasil, a atuação de TILS (tradutores e intérpretes de língua de sinais) é comum, principalmente no âmbito religioso e no processo educacional de surdos, no sentido cultural do termo (RODRIGUES; SILVÉRIO, 2011, p.43).

Em relação à Educação de Surdos no Brasil e à atuação de intérpretes de Libras-Português no contexto inclusivo, marque a afirmativa **INCORRETA**.

- a) O intérprete de Libras-Português, no contexto educacional brasileiro, atua na viabilização da interação entre os participantes do ambiente escolar, visto que nem todos dominam a Libras e o Português.
- b) Nas últimas décadas, ampliou-se, significativamente, o uso da Libras no processo educacional dos surdos brasileiros.
- c) Todas as escolas brasileiras e níveis de ensino, no processo educacional de surdos, caracterizam-se pelo uso de duas línguas distintas na sala de aula: a Libras e o Português.
- d) Nem todas as escolas brasileiras contam com a presença de intérpretes educacionais de Libras-Português no processo educacional de surdos.
- e) A proposta de Educação de Surdos no Brasil, segundo sua legislação específica, fundamenta-se em uma perspectiva de educação bilíngue.



33. Sobre a presença do intérprete educacional na educação, segundo Lacerda (2009), marque a afirmativa **INCORRETA**.
- a) A presença do intérprete educacional não é garantia de que os materiais empregados pelo professor serão acessíveis aos surdos.
 - b) Com a presença do intérprete educacional, o professor pode se dedicar apenas ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos ouvintes.
 - c) A presença do intérprete educacional não garante um espaço educacional totalmente adequado aos surdos, já que outras questões didáticas, por exemplo, também são centrais ao processo de ensino-aprendizagem.
 - d) A presença do intérprete educacional contribui significativamente com a acessibilidade dos alunos surdos aos conteúdos das disciplinas.
 - e) A presença do intérprete educacional é importante não somente em sala de aula, mas também em todos os eventos da turma do aluno e da escola.
34. Em relação à atuação do tradutor e do intérprete de Língua de Sinais, na visão de Lacerda (2009), é **CORRETO** afirmar:
- a) Possuem uma atuação de caráter estritamente cultural, visto que as questões linguísticas e tradutórias são menos relevantes.
 - b) Possuem uma atuação somente de caráter linguístico, visto que, por serem neutros e imparciais, não lidam com questões culturais ou sociais.
 - c) Possuem uma atuação de caráter puramente sociolinguístico, visto que as questões culturais não interferem no processo tradutório nem no interpretativo.
 - d) Possuem uma atuação de caráter meramente sociocultural, visto que tal atuação deixa em segundo plano as questões de ordem linguísticas e/ou tradutória.
 - e) Possuem uma atuação de caráter linguístico, cultural e social, visto que tal atuação envolve processos de transposição entre línguas diferentes, questões de ordem cultural e diferentes usos da linguagem nas diferentes esferas sociais.
35. Considerando a prática do profissional intérprete de Libras-Português na Educação, conforme Lodi (2009), assinale a alternativa **INCORRETA**.
- a) Para atuar na educação, é importante que o intérprete busque continuamente se atualizar e se aperfeiçoar profissionalmente.
 - b) Para atuar na educação, o intérprete necessita de conhecimentos e saberes relativos ao contexto educacional.
 - c) Para atuar na educação, é importante ao intérprete habilidade para lidar com os diferentes conteúdos e com a diversidade do contexto escolar.
 - d) Para atuar na educação, o intérprete precisa possuir competência na interpretação da língua de sinais para a língua oral, mas não precisa ter competência na interpretação da língua oral para a de sinais.
 - e) Para atuar na educação, é importante que o intérprete conheça as muitas linguagens em circulação no espaço escolar, de forma a respeitar acentos sociais/ dialetos, por exemplo.
36. Considere a seguinte situação: você é intérprete num curso de nível superior e o aluno surdo vai fazer uma prova na modalidade português escrito de certa disciplina. Segundo as orientações e reflexões propostas por Quadros (2004), marque a alternativa que expressa uma postura considerada **CORRETA** nesse contexto.
- a) Interpretar as orientações fornecidas aos alunos.
 - b) Conferir se as respostas do aluno surdo estão corretas.
 - c) Sentar ao lado do aluno surdo para auxiliá-lo na resolução da prova.
 - d) Ausentar-se da sala para que o aluno possa ficar sozinho com sua prova.
 - e) Não fazer a tradução de significado, estrutura e vocabulário, caso o aluno solicite.



37. O intérprete especialista, para atuar na área da educação, deverá ter um perfil para intermediar as relações entre os professores e os alunos, bem como entre os colegas surdos e os colegas ouvintes (QUADROS, 2004).

No tocante às relações estabelecidas dentro da sala de aula, marque a opção **INCORRETA**.

- a) É comum que, em algumas situações, os intérpretes e professores conversem sobre estratégias para proporcionar melhor acesso dos surdos aos conteúdos.
- b) É comum que, algumas vezes, os alunos surdos dirijam questões sobre conteúdos escolares aos intérpretes.
- c) Os professores, os alunos surdos e os alunos ouvintes conhecem bem o papel do intérprete educacional, fato que contribui com a dinâmica da sala de aula, ao evitar confusões quanto à atuação do profissional intérprete.
- d) Em algumas escolas, encontramos professores que delegam ao intérprete a função de ensinar ao aluno surdo.
- e) Em alguns casos, vemos intérpretes atuando como se fossem professores dos alunos surdos.

38. Sabemos que o tradutor e o intérprete de língua de sinais é um profissional que, no Brasil, comumente trabalha com a Libras e com o Português, fazendo a tradução e/ou interpretação entre essas línguas (ANATER; PASSOS, 2010).

Considerando essa realidade, leia as seguintes afirmativas:

- I) O intérprete intermedeia a comunicação entre as pessoas surdas falantes de Libras e as pessoas ouvintes falantes de Português, em diferentes contextos.
- II) O tradutor traduz textos da Libras para o Português e do Português para a Libras.
- III) O tradutor e o intérprete auxiliam no esclarecimento da forma escrita produzida pelos surdos, em contextos em que isso é necessário (por exemplo, concursos, avaliações em sala de aula etc.).
- IV) O intérprete, atuando no processo de ensino, não é responsável pelos alunos ouvintes, pois é professor apenas do(s) aluno(s) surdo(s).

Marque a opção que apresenta as afirmativas **CORRETAS**.

- a) Apenas I e III estão corretas.
- b) Apenas I, II e III estão corretas.
- c) Apenas I e IV estão corretas.
- d) Apenas I e II estão corretas.
- e) Apenas I, II, III e IV estão corretas.

39. Segundo Leite (2005), o intérprete educacional pode passar por diferentes situações, durante seu trabalho na sala de aula, com relação à proficiência em língua de sinais do(s) aluno(s) surdo(s). Diante disso, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) O intérprete só pode atuar em sala de aula junto ao(s) aluno(s) surdo(s), não devendo interpretar em outros espaços dentro da escola, para que o(s) aluno(s) aprenda(m) a lidar com os ouvintes.
- b) O intérprete só pode aceitar trabalhar em sala com, no máximo, três alunos surdos.
- c) O intérprete não deve aceitar trabalhar em salas de aula que sejam formadas somente por alunos surdos, pois isso é ilegal.
- d) O intérprete poderá encontrar alunos surdos com diferentes níveis de proficiência em língua de sinais ou, ainda, sem nenhum conhecimento dela.
- e) Se o intérprete for contratado para atuar numa sala em que um dos alunos surdos não sabe língua de sinais, ele deve ensiná-la ao aluno, durante as aulas, para que, futuramente, possa interpretá-la.



40. Em uma de suas pesquisas, Cokely (1982, apud LEITE, 2005) descreveu alguns fatores que são comuns na atuação de intérpretes de língua de sinais. Com relação aos “erros” cometidos pelos intérpretes, é **CORRETO** afirmar que:

- a) Erros de memória ocorrem quando o intérprete comete falhas não intencionais em pequenos trechos da interpretação, por não se lembrar de algo que foi mencionado.
- b) Erros semânticos ocorrem quando o intérprete usa itens lexicais ou estruturas sintáticas de maneira inadequada.
- c) Falsos inícios de enunciado ocorrem quando o intérprete inicia uma soletração, interrompe e recomeça, parecendo ficar repetitivo seu início, por exemplo, M-A-M-A-R-I-A-N-A.
- d) Percepção de erros ocorre quando o intérprete acredita que compreendeu o enunciado, mas interpreta, cometendo erros sem perceber, como soletrar um nome próprio errado.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

41. Leia o seguinte excerto:

De origem italiana, o termo gestuno (também conhecido como *língua de sinais internacionais*) significa ‘unidade em língua de sinais’. Foi mencionado, pela primeira vez, no Congresso Mundial, na Federação Mundial dos Surdos (*World Federation of the Deaf – WFD*), em 1951 (GESSER, 2009, p.13).

Sobre a “Língua dos Sinais Internacionais”, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) É um sistema universal classificado como língua de sinais, assim como a Libras.
- b) É considerada uma língua natural, pois evoluiu como parte de um grupo cultural: o povo surdo.
- c) Assim como o esperanto, é uma língua artificial que foi construída, planejada.
- d) Não é uma linguagem auxiliar ou de apoio, mas um sistema linguístico complexo.
- e) É normalmente usada em reuniões informais, tais como as rodas de conversas de surdos de um mesmo país.

42. Com base nas reflexões de Quadros e Karnopp (2004, p.31) e de Gesser (2009, p. 23-24), leia o seguinte trecho:

Nas últimas décadas, com as mudanças de paradigmas das ciências, têm-se informações suficientes que evidenciam o grau de abstração que permeia as línguas de sinais de cada país, bem como suas complexidades e riquezas

Considerando o apresentado no trecho acima, assinale a opção **CORRETA**.

- a) Os falantes de línguas de sinais podem discutir filosofia, política, literatura, assuntos cotidianos, além de transitar em diversos gêneros discursivos.
- b) Não é possível, na comunicação em língua de sinais, expressar sentimentos ou emoções.
- c) As línguas de sinais são gestos combinados capazes de exprimir somente conceitos concretos. Seus falantes não conseguem criar poesias, apresentar palestras ou contar piadas.
- d) A língua de sinais é uma mistura de pantomima e gesticulação concreta, o que impossibilita expressar conceitos abstratos.
- e) A língua de sinais é limitada e não passa de um código primário simplificado, que combina mímica e gestos.



43.



Os sinais acima são conhecidos como icônicos. Sobre a iconicidade nas línguas de sinais, é **CORRETO** afirmar:

- a) É possível considerar que as onomatopeias, nas línguas de sinais, são icônicas, diferentemente do que ocorre nas línguas orais.
- b) O sinal comumente utilizado pelos falantes de Libras para se referir à *água* não é um sinal icônico.
- c) A língua de sinais é exclusivamente icônica, não evidenciando qualquer arbitrariedade na morfologia dos sinais.
- d) Somente as línguas de sinais possuem iconicidade, sendo que não encontramos nenhum traço icônico em línguas orais.
- e) Os sinais empregados para se referir à *fome*, na Libras, são sinais icônicos.

44. Indique se as afirmativas abaixo são Verdadeiras (V) ou Falsas (F), baseando-se em Gesser (2009).

- () A soletração manual (também conhecida como datilologia) é executada por meio do alfabeto manual, sendo muito utilizada para empréstimos das línguas orais.
- () Um diálogo formal em Libras empregará somente o alfabeto manual.
- () O alfabeto manual serve para soletrar nomes próprios de pessoas, lugares, siglas ou palavras da língua oral que ainda não tenham um sinal na língua de sinais.
- () Com o alfabeto manual é possível fazer empréstimos da língua oral para a língua de sinais.
- () Com o tempo, uma “palavra” soletrada, através do alfabeto manual, pode dar origem ou, até mesmo, ser substituída por um sinal.
- () Cada língua de sinais tem seu próprio alfabeto manual.
- () Como o alfabeto manual utiliza letras das línguas orais, no momento da interpretação, esse recurso não pode ser utilizado.
- () Uma criança surda que sabe Libras, mas ainda não adquiriu o Português na modalidade escrita, pode ter dificuldade em produzir e compreender os empréstimos feitos por meio do alfabeto manual.

Considerando as afirmativas acima, assinale a sequência **CORRETA**.

- a) F, F, V, V, V, V, F, V
- b) V, F, V, F, F, F, V, F
- c) V, F, V, V, V, V, F, V
- d) V, F, V, F, V, V, V, F
- e) V, F, V, V, V, F, V, F



45. Na Libras, o uso frequente de determinadas palavras do Português, através do alfabeto manual, pode fazer com que essa “palavra soletrada” se ajuste às características singulares das línguas de modalidade gesto-visual. Com o tempo, esse empréstimo linguístico poderá ajustar-se às restrições das línguas de sinais (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Tendo em vista a afirmativa apresentada acima, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) O sinal usado para se referir a *telefone** é um exemplo de empréstimo linguístico.
- b) Qualquer sequência de mais de uma configuração de mão é um exemplo de empréstimo linguístico.
- c) É possível empregar o alfabeto manual da língua de sinais americana para fazer empréstimos linguísticos do Português para a Libras.
- d) O sinal comumente usado para se referir a *casa***, em Libras, é um exemplo de empréstimo linguístico do Português.
- e) O sinal utilizado com o sentido de *nunca****, em Libras, é um exemplo de empréstimo linguístico.

Considere:

* mão em Y horizontal, palma para trás, dedo mínimo em frente aos lábios e polegar próximo à orelha.

** mãos verticais abertas, palma a palma, dedos inclinados uns para os outros. Toçar as mãos pelas pontas dos dedos.

*** soletrar N, U, N, rapidamente.

46. Sobre o processamento linguístico e espacial no cérebro humano, vários estudos sobre a produção linguística de surdos com lesões no hemisfério direito do cérebro apontam para boas condições do processamento de informações linguísticas, enquanto surdos com lesões no hemisfério esquerdo conseguiam processar somente as informações espaciais e não conseguiam processar as informações linguísticas (QUADROS; KARNOPP, 2004).

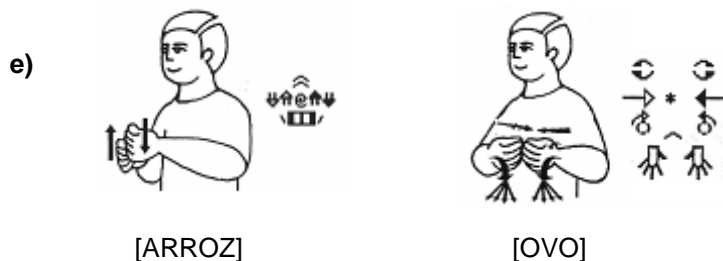
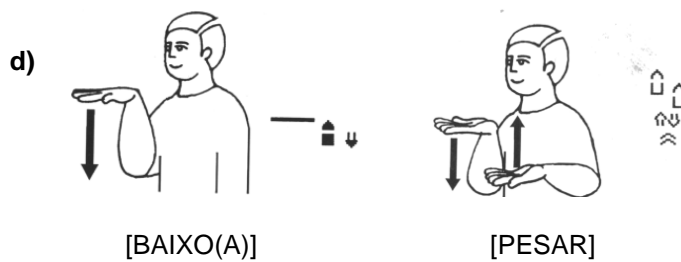
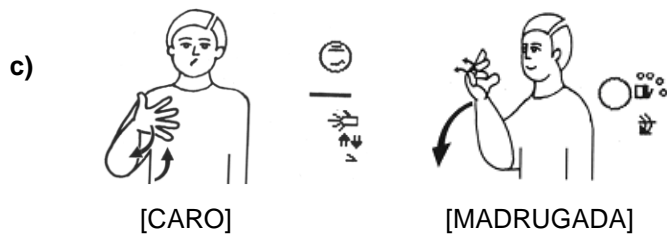
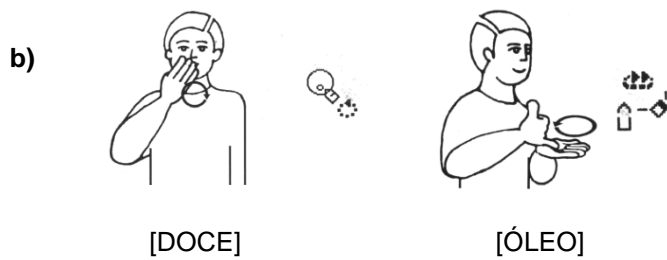
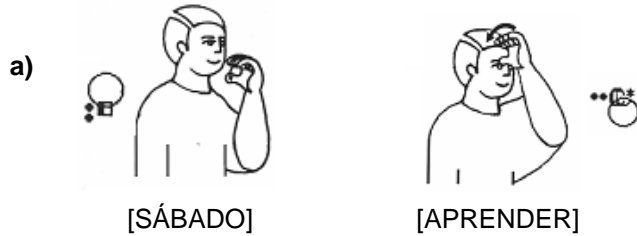
Esses estudos evidenciam que:

- a) As línguas de sinais, por serem organizadas espacialmente, estão representadas no hemisfério direito do cérebro.
- b) Em pessoas surdas, as informações linguísticas são processadas no hemisfério direito, já, em pessoas ouvintes, essas informações são processadas somente no hemisfério esquerdo.
- c) O processamento linguístico de pessoas ouvintes acontece no hemisfério direito, quando utilizam a língua de sinais.
- d) A linguagem humana independe da modalidade das línguas.
- e) Pessoas ouvintes com lesões no lado esquerdo do cérebro conseguem processar normalmente a língua de sinais.



47. Em linguística, denomina-se *par mínimo* o contraste de dois itens lexicais baseado na troca de um único fonema. Na língua portuguesa, por exemplo, *bala* e *mala* têm significados completamente diferentes por causa de uma única alteração: o /b/ por /m/. Na Libras, também é possível verificar a ocorrência de pares mínimos, os quais evidenciam a alteração de um único parâmetro (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Marque a alternativa em que se encontra um exemplo **CORRETO** de par mínimo.





48. Stokoe propôs um esquema linguístico estrutural para analisar a formação dos sinais e propôs a decomposição de sinais na Língua de Sinais Americana (ASL) em três principais aspectos ou parâmetros que não carregam significados isoladamente (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.48).

Posteriormente, outros pesquisadores identificaram mais dois parâmetros. Atualmente, os linguistas que se dedicam a estudar a estrutura linguística das línguas de sinais falam em cinco parâmetros.

Marque, abaixo, a alternativa que aponta, **CORRETAMENTE**, os cinco parâmetros.

- a) Direção do olhar, configuração manual, expressões não manuais, movimento da mão, orientação da mão
- b) Expressões emotivas, configuração de mão, locação da mão, movimento da mão, orientação da mão.
- c) Classificadores, locação da mão, movimento da mão, orientação da mão, expressões não manuais.
- d) Configuração de mão, locação da mão, movimento da cabeça, orientação da mão, expressões não manuais.
- e) Configuração de mão, locação da mão, movimento da mão, orientação da mão, expressões não manuais.

49. *Morfologia* é o estudo da estrutura interna das palavras ou dos sinais, assim como das regras que determinam a formação das palavras (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.86).

Marque, abaixo, a alternativa que apresenta **SOMENTE** os aspectos estudados na morfologia da Libras.

- a) O léxico da Libras; processo de formação de palavras; a ordem dos sinais nas frases.
- b) O léxico da Libras; processo de formação de palavras; derivação e flexão de sinais.
- c) O léxico da Libras; processo de formação de palavras; pares mínimos.
- d) O léxico da Libras; processo de formação de palavras; parâmetros.
- e) O léxico da Libras; processo de formação de palavras; verbos direcionais.

50. A ordem das palavras é um conceito básico relacionado com a estrutura da frase de uma língua. Por exemplo, sabemos que, no Português, uma ordem comum nas frases é a que apresenta sujeito-verbo-objeto (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Sobre a ordem das frases em Libras, marque a afirmativa **INCORRETA**.

- a) Sujeito-verbo-objeto é uma ordem comum na Libras.
- b) O mecanismo de topicalização permite a alteração da ordem das frases.
- c) As expressões não manuais não estão relacionadas com a ordem das frases em Libras.
- d) A ordem das frases com verbo de concordância apresenta maior flexibilidade.
- e) A ordem das frases com classificadores não segue as mesmas regras de outros tipos de frases.



51. Leia o seguinte excerto:

Há excelentes tradutores de textos escritos que não são capazes de compreender a forma oral da língua a qual traduzem. Em outras palavras: compreendem perfeitamente um texto lido na língua estrangeira de trabalho, mas não são capazes de entender um texto semelhante se apresentado oralmente por seu autor, em forma de conferência ou palestra (PAGURA, 2003, p.224).

O trecho apresentado acima faz uma consideração sobre habilidades necessárias ao tradutor e ao intérprete. Considerando a afirmação apresentada, marque a opção **CORRETA**.

- a) Tanto para realizar uma tradução quanto para realizar uma interpretação, é imprescindível o domínio das línguas envolvidas no processo, ainda que, ao tradutor, baste o domínio das línguas em sua forma escrita e, ao intérprete, em sua forma oral.
- b) Os tradutores precisam possuir domínio da forma oral da língua fonte, sendo capazes de perceber as sutilezas de pronúncia, as nuances de entonação, assim como de compreender diferentes variantes regionais.
- c) Para atuar como intérprete, não é necessário o domínio das diferentes formas de expressão oral das línguas envolvidas na interpretação, sendo suficiente o domínio da escrita dessas línguas.
- d) Muitas vezes, o processo de interpretação é interrompido para a consulta a dicionários, a enciclopédias, a sites da Internet e a uma infinidade de obras de referência.
- e) No texto traduzido, não são possíveis alterações ou revisões antes do conhecimento do público, visto que a tradução é oferecida de acordo com o tempo de produção de cada um dos enunciados na língua fonte.

52. Leia o seguinte excerto:

A competência tradutória é um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues não tradutores (ALBIR, 2005, p.19).

O trecho acima indica que não basta ser bilíngue para ser um tradutor ou um intérprete. Nesse sentido, nem todos os falantes bilíngues são necessariamente tradutores ou intérpretes, visto que a competência tradutória é formada por um conjunto de conhecimentos e habilidades.

Considerando a noção de *competência tradutória*, é possível afirmar que, **EXCETO**:

- a) A competência tradutória é diferente da competência comunicativa, embora não seja possível o desenvolvimento de competência tradutória sem a base da competência comunicativa.
- b) A competência tradutória é formada por diversos componentes (linguísticos, extralinguísticos etc.).
- c) A competência tradutória é formada por diversos conhecimentos (culturais, temáticos, textuais etc.).
- d) A competência tradutória envolve conhecimentos sobre os princípios que regem a tradução e sobre aspectos profissionais.
- e) A competência tradutória não envolve componentes psicofisiológicos (memória, atenção, criatividade etc.).



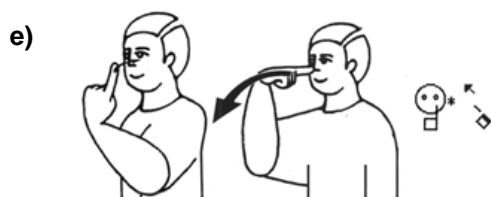
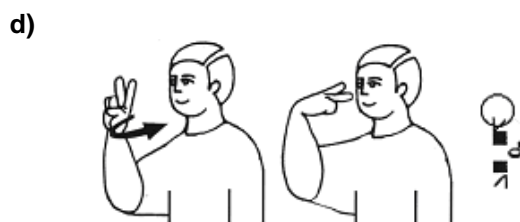
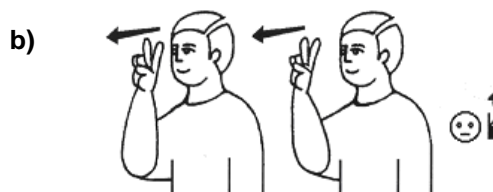
53. Ao abordar o processo de interpretação de uma língua oral-auditiva para outra gesto-visual, Rodrigues (2012, p.121) afirma que “existem diversos fatores relacionados à modalidade que interferem no processo de interpretação simultânea”.

Com relação às características da modalidade das línguas de sinais, é possível afirmar que, **EXCETO**:

- a) As línguas de sinais são bem mais sintéticas que as línguas orais, havendo uma significativa diferença em suas taxas de produção.
- b) As línguas de sinais exploram intensamente a simultaneidade na constituição dos sinais, entretanto os enunciados não possuem simultaneidade em sua formação.
- c) As línguas de sinais podem manter a mesma taxa de proposição das línguas orais, devido aos seus dispositivos linguísticos específicos.
- d) Os sinais podem ser enriquecidos, em si mesmos, com informações gramaticais.
- e) O uso simultâneo de expressão facial para propósitos gramaticais permite que se condensem informações, sem um significativo aumento do tempo de produção.

54. Marque a opção **CORRETA** em que o sinal poderia ser empregado na tradução da seguinte frase do Português para a Libras:

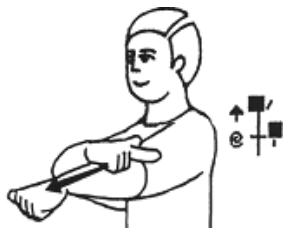
“Por favor, façam silêncio e **olhem** para mim!”





55. Um processo de derivação bastante produtivo na Libras é a incorporação. A incorporação é ligada à simultaneidade, já que se acrescenta, incorpora-se, simultaneamente, ao item lexical, uma informação. Todos os sinais abaixo são exemplos de incorporação, **EXCETO**:

a)



[EDUCAÇÃO]

b)



[CAFÉ]

c)



[ANTEONTEM]

d)



[ALUGAR]

e)



[MAÇÃ]

56. Leia as seguintes afirmativas, considerando se são Verdadeiras (V) ou Falsas (F), de acordo com Anater; Passos (2010) e com Pereira (2008).

- () A história da interpretação das línguas de sinais é bem diferente da delineada pelas línguas orais, uma vez que a interpretação das línguas de sinais tem sua gênese nos contextos militares e diplomáticos.
- () Historicamente, não é possível rastrear o exato momento em que os intérpretes de línguas orais começaram a atuar, mas é plausível imaginar que, desde que povos de diferentes línguas mantiveram contato, houve, também, a presença de intérpretes.
- () No caso das pessoas surdas, existem hipóteses de que a interpretação surgiu no meio familiar, em que filhos, irmãos de surdos e seus parentes próximos iniciaram o exercício da interpretação.
- () Para além do contexto familiar, a interpretação de língua de sinais foi, aos poucos, estendendo-se aos professores de crianças surdas e ao âmbito religioso, embora ainda não tenha o reconhecimento legal da profissão.
- () Nas últimas décadas, o fortalecimento dos movimentos sociais e políticos das comunidades surdas e o reconhecimento legal das línguas de sinais produziram um novo olhar e, conseqüentemente, o reconhecimento profissional do tradutor e intérprete de língua de sinais.

Marque a sequência **CORRETA**.

- a) V, V, V, F, V
- b) F, F, V, F, V
- c) V, F, F, V, F
- d) F, V, V, F, V
- e) F, V, V, F, F



57. Considerando a morfossintaxe espacial da Libras, conforme Quadros; Karnopp (2004) e Brito (1995), pode-se afirmar que os seguintes mecanismos espaciais são usados na construção de frases, **EXCETO**:

- a) Direcionar a cabeça e os olhos a uma localização particular, simultaneamente, com o sinal do substantivo.
- b) Usar apontação ostensiva antes do sinal de um referente específico.
- c) Usar como base a estrutura da língua oral, seguida de classificadores e datilologia.
- d) Fazer o sinal em um local particular (quando a morfologia do sinal permitir).
- e) Usar um verbo direcional (com concordância), incorporando os referentes previamente introduzidos no espaço.

58. Os seguintes sinais são empréstimos linguísticos das línguas orais, **EXCETO**:

a)



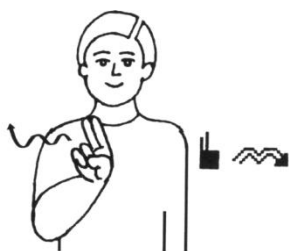
[NUNCA]

b)



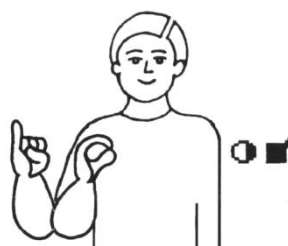
[APRENDER]

c)



[NOME]

d)



[OI!]

e)



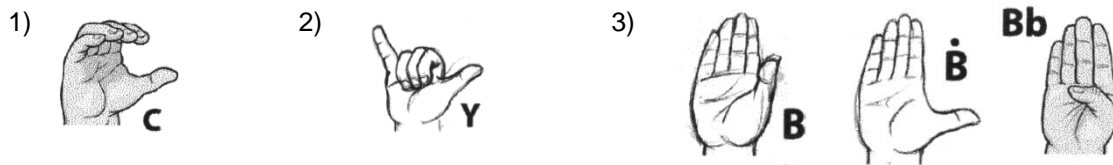
[PROFESSOR (A)]

59. Brito (1995) observou que a correferência em Libras é um fenômeno complexo, que pode ser realizado através do uso de pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos, como nas línguas orais, e, também, pelo (a), **EXCETO**:

- a) Mudança de posição do corpo.
- b) Uso de classificadores.
- c) Uso do olhar e de expressões faciais.
- d) Uso do termo comparativo.
- e) Emprego de topicalização.



60. Observe as seguintes configurações de mãos:



Adaptado.

Fonte: BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. p.108-112.

Agora, leia as descrições de objetos abaixo e numere-as de acordo com as configurações acima:

- () Objetos redondos, largos e profundos (copo, tubos, canos, latas de refrigerante, garrafas etc.).
- () Objetos largos e retos, assim como superfícies planas, lisas, onduladas etc (porta, parede, mesa).
- () Refere-se a objetos de forma irregular (bomba de gasolina, bule de café, jarra, veículos aéreos).
- () Objetos diversos (ferro de passar roupa, chifre de animais etc.).

Marque a opção que traz a sequência **CORRETA**.

- a) 1 – 3 – 3 – 3
- b) 2 – 1 – 3 – 1
- c) 2 – 3 – 1 – 2
- d) 1 – 3 – 2 – 2
- e) 1 – 2 – 3 – 2



GABARITO PROVA - TRADUTOR E INTÉRPRETE DA LINGUAGEM DE SINAIS

1.	C
2.	A
3.	C
4.	B
5.	E
6.	D
7.	C
8.	C
9.	E
10.	D
11.	E
12.	B
13.	A
14.	A
15.	C
16.	C
17.	D
18.	A
19.	E
20.	E
21.	ANULADA
22.	D
23.	C
24.	E
25.	B
26.	D
27.	B
28.	C
29.	A
30.	D

31.	E
32.	C
33.	B
34.	E
35.	D
36.	A
37.	C
38.	B
39.	D
40.	E
41.	C
42.	A
43.	B
44.	C
45.	E
46.	D
47.	A
48.	E
49.	B
50.	C
51.	A
52.	E
53.	B
54.	A
55.	A
56.	D
57.	C
58.	B
59.	E
60.	D